

Médico descarta novo surto

Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

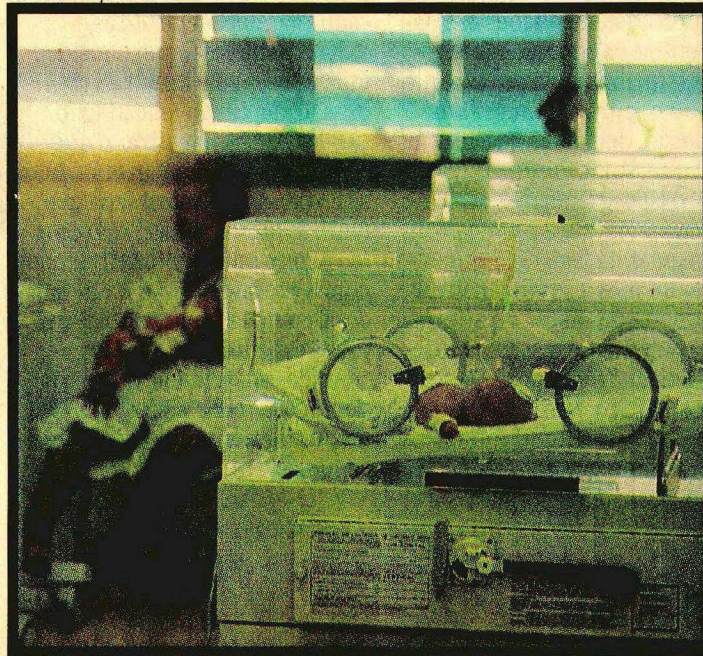
Um bebê morto, dois contaminados e um suspeito de estar com a infecção. Esse é o rastro que a bactéria *Serratia marcescens* deixou, até agora, no berçário do Hospital Regional do Gama (HRG). A mesma bactéria já matou outros seis recém-nascidos no Hospital Materno-Infantil de Brasília (Hmib). Mantida a situação de hoje, os médicos afastam a possibilidade de surto no HRG.

“Das seis mortes de recém-nascidos em setembro, apenas uma foi por causa dessa bactéria. Esse número não caracteriza surto”, afirmou ontem o médico Ari Silvio dos Santos, chefe da pediatria do HRG. A média de óbitos de recém-nascidos no hospital é de quatro por mês. “Às vezes, mais. Às vezes, menos”, completa.

O sinal de alerta no HRG soou no mês passado. No dia 11 de setembro, morreu o primeiro bebê com suspeita de infecção pela *Serratia marcescens*. O menino, filho de Salomé Leite Ferreira, tinha apenas 13 dias. Até essa data, já haviam morrido cinco bebês infectados no Hmib.

A transferência de bebês de uma unidade de saúde para outra do DF é apontada como causa do surto identificado no Hmib, em agosto. “Tudo começou quando um recém-nascido de baixo peso saiu do Hospital de Sobradinho e foi para o Hmib. Essa criança estava com a bactéria”, explica o Secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat.

Paulo de Araújo



BERÇÁRIO DE RISCO DO HRG: RECÉM-NASCIDOS LUTAM CONTRA A INFECÇÃO

CONTROLE MAIOR

A Secretaria de Saúde recomendou algumas medidas aos hospitais onde foi encontrada a bactéria *Serratia marcescens*:

■ Fazer exame no sabão usado para a limpeza das mãos e no local onde ele era diluído

■ Reforçar a lavagem das mãos como medida de prevenção de novos casos

■ Revisar as técnicas de banhos dos recém-nascidos

■ Estabelecer uso de luvas para todos os contatos com os bebês infectados

■ Separar os recém-nascidos que tiveram contato com os bebês infectados

■ Restringir a admissão de recém-nascidos na Unidade de Neonatologia e só internar novos bebês em local distinto dos infectados

VÍTIMAS INDEFESAS

HOSPITAL REGIONAL DO GAMA (HRG)

11 DE SETEMBRO

■ Morre primeiro bebê com suspeita de infecção pela bactéria *Serratia marcescens*. O menino, filho de Salomé Leite Ferreira, morreu com 13 dias de nascido.

12 DE SETEMBRO

■ O segundo caso é confirmado, em uma menina. Ela permanece internada no Berçário de Médio Risco I, do HRG, fazendo tratamento à base de antibióticos.

13 DE SETEMBRO

■ O exame em outro bebê, com um dia de nascido, não acusa a presença da bactéria. No dia seguinte, ele é transferido para o Hmib, onde o exame é repetido e dá positivo.

1º DE OUTUBRO

■ Esse mesmo bebê retorna do Hmib para o Hospital Regional do Gama. Ele passa bem e o tratamento com antibióticos foi suspenso ontem.

HOSPITAL MATERNO-INFANTIL DE BRASÍLIA (HMIB)

18 DE AGOSTO

■ Morre a primeira vítima da *Serratia marcescens* no Hmib.

22 DE AGOSTO

■ Morre o segundo bebê contaminado.

29 DE AGOSTO

■ Morre a terceira vítima da bactéria.

31 DE AGOSTO

■ Outro bebê apresenta cultura positiva, mas recebe alta do hospital.

1 DE SETEMBRO

■ Morre o quarto bebê contaminado pela *Serratia marcescens*.

6 DE SETEMBRO

■ Um mês após o primeiro registro, a direção do Hmib procura o Núcleo de Prevenção de Infecção Hospitalar.

4 DE SETEMBRO

■ Mais um bebê contaminado pela bactéria recebe alta.

11 DE SETEMBRO

■ Morre o quinto recém-nascido acometido pela *Serratia marcescens*.

1º DE OUTUBRO

■ É registrada a sexta morte de recém-nascido com a infecção